



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAQUEL ROQUE DE SOUSA

**A CONTABILIDADE NO BRASIL:
SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ATUAL**

**SOUSA - PB
2006**

RAQUEL ROQUE DE SOUSA

**A CONTABILIDADE NO BRASIL:
SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ATUAL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do CCJS da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Esp. Cristiane Queiroz Reis.

**SOUSA - PB
2006**

RAQUEL ROQUE DE SOUSA

A CONTABILIDADE NO BRASIL: Sua Importância no Contexto Atual

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciência Contábeis de Pombal – PB, obtendo a nota (média) de _____, atribuída pela banca constituída pela orientadora e membros abaixo.

_____ de _____ de 2006

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Esp. Cristiane Queiroz Reis - Orientadora
(Faculdade de Ciência Contábeis de Pombal)

Prof^o. Esp. Descartes Almeida Fontes - Membro
(Faculdade de Ciência Contábeis de Pombal)

Prof^a. Esp. Aline Cristina de Araújo F. Silva - Membro
(Faculdade de Ciência Contábeis de Pombal)

Pombal – PB
2006

DEDICATÓRIA

Aos meus pais José Alípio e Lourdes Roque pelo amor, carinho, confiança e incentivo durante todas as etapas da minha vida, ensinando-me a enfrentar os desafios e vencer as dificuldades.

Aos meus irmãos Andréia e Rafael, pelo carinho e por todos os pequenos gestos de atenção e colaboração.

Ao meu noivo Kleber Lima pelo amor, carinho e companheirismo, sempre presente em todos os momentos da minha vida, ajudando-me a alcançar os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo seu amor incondicional, presente em minha vida, dando-me forças e iluminando meu caminho;

Aos meus pais, José Alípio e Lourdes Roque, por me amarem e estarem sempre ao meu lado, concedendo-me por meio de seus esforços e trabalho a aptidão necessária para enfrentar o mercado de trabalho e me realizar como pessoa e como profissional;

Ao meu noivo, Kleber Lima, por todo amor e dedicação, vencendo comigo os obstáculos; e por todas as orientações;

À minha irmã Andréia e ao seu Esposo Giovanni, que prontamente me receberam em sua casa, facilitando o desenvolvimento do trabalho monográfico;

A Prof^a. Cristiane Queiroz Reis, por ter acreditado em mim, pela compreensão, disponibilidade e ensinamentos;

A Prof^a. Edinaura, pela sua atenção e colaboração na organização do trabalho monográfico.

Aos meus caros colegas de classe: Kelly, Airton, Poliana, Moacir, José Nilton, George e Oriel, por todos os momentos de êxitos e de dificuldades, pelas lutas e cansaços, certezas e incertezas.

Aquele que se enamora da prática, sem a ciência, é como um navegante que entra no navio sem timão ou sem bússola, que jamais tem a certeza de onde vai. Sempre a prática deve ser edificada sobre a boa teoria. (Leonardo da Vinci)

RESUMO

SOUSA, Raquel Roque de. **A contabilidade no Brasil: sua importância no contexto atual**. 2006. 45p. Monografia - Bacharel em Ciências Contábeis - FCCP, Pombal-PB.

O Trabalho monográfico ora apresentado desenvolveu um estudo com base na Teoria Contábil, e objetivando aborda alguns aspectos do surgimento contábil até o momento atual, bem como o desenvolvimento da profissão no Brasil, proporcionando uma breve retrospectiva, apontando a contabilidade como uma ciência condicionada ao desenvolvimento humano, aos acontecimentos históricos; Levantando percepções acerca do cenário atual da contabilidade no Brasil, diante das inúmeras modificações sofridas ao longo do tempo, que a impulsionou para uma nova adequação ao contexto; bem como a importância do contador nesse cenário, no intuito de despertar a classe contábil para a necessidade de interação contínua com as mudanças e exigências ocorridas nas empresas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória de cunho bibliográfico. Entende-se que o processo da contabilidade esteve sempre condicionado ao desenvolvimento humano e aos acontecimentos históricos de cada época, que se encontra frente ao um novo tempo em que a contabilidade assume um importante papel no centro das decisões, onde é agente gerenciador das informações antecedentes a tomada de decisão e que o bom profissional busca constantemente se integrar às novas realidades, assumindo o perfil compatível com estas.

Palavras – Chave: Contabilidade. Cenário Atual. Perfil do Profissional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do problema	08
1.2 Objetivo.....	10
1.3 Justificativa	10
1.4 Procedimentos metodológicos.....	11
1.5 Organização do trabalho.....	13

2 UM ENFOQUE EM CONTABILIDADE

2.1 Conceito de contabilidade.....	15
2.2 Objetivo e finalidade da contabilidade	16
2.3 Princípios fundamentais da contabilidade.....	17
2.4 A contabilidade como instrumento de decisão.....	23

3 UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA HISTÓRICA DA CONTABILIDADE

3.1 Trajetória da evolução contábil	27
3.2 A profissão contábil no Brasil.....	31

4 CONTEXTO ATUAL DA CONTABILIDADE NO BRASIL

4.1 O cenário atual da contabilidade	34
4.2 A função do contador no novo cenário	36
4.3 O novo perfil do profissional contábil	38

CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
-----------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e problema

A Contabilidade é uma das ciências mais antigas, existente desde os primórdios das civilizações, quando o homem sentindo a necessidade de controlar seus bens começou a descrever de forma primitiva a espécie e quantidade, dando origem aos primeiros registros contábeis, assim ressaltados por alguns autores clássicos como Ludícibus e Marion (1999 apud BEUREN et al, 2003), relatando que a Contabilidade surgiu para atender à necessidade de avaliar a riqueza do homem, bem como o acréscimo e decréscimo dessa riqueza em uma época em que ainda não existiam números, escrita ou moeda.

Nos primórdios da humanidade, a contabilidade era usada para medir e avaliar a evolução do patrimônio das entidades, mesmo nos tempos mais remotos quando surgiram as primeiras organizações econômicas. O conhecimento prático e as diferentes formas de informação auxiliavam o homem nas suas atividades. (SHIGUNOV, 2004, p.46)

Na medida em que o homem se organizava em sociedade, a contabilidade evoluía sua forma de registrar e controlar seu patrimônio, desenvolvendo-se em conjunto ao desenvolvimento econômico, conforme apontado por Ludícibus e Marion (2002).

Tudo indica que foram os desenvolvimentos das sociedades, apoiados nos Estados, Poderes religiosos, e de suas riquezas, somados aos das artes de escrever e contar, que influíram, decisivamente, na evolução dos registros contábeis. (Sá, 1997, p.23)

Com o decorrer do tempo, foi se estruturando como ciência, desenvolveu métodos próprios e expandiu seu conhecimento. Adequando-se as variações e modificações em cada período da história. Atualmente a contabilidade depara-se frente a um novo contexto econômico o fenômeno chamado de globalização “abertura de mercado” e com o advento da evolução tecnológica, que passaram a exigir das empresas uma maior desenvoltura nas suas negociações como retrata Raupp:

Com o advento da tecnologia da informação e o processo de globalização mundial as exigências cresceram e se diversificaram. A competição global exige que as empresas estejam comprometidas com contínuo e completo aperfeiçoamento de seus produtos, processos e colaboradores. (RAUPP, 2000, p.44)

A evolução tecnológica e a abertura de mercado internacional passaram a exigir mais das empresas e conseqüentemente da contabilidade, reformulações para que pudesse absorver as demandas do mercado, garantindo uma maior confiabilidade e gerenciamento de informações disponíveis a todos os seus usuários. Além de profissionais qualificados e preparados para desenvolver suas atividades não apenas em nível nacional, mas também em nível internacional.

Diante do assunto abordado, suscitou-se o anseio em reviver alguns pontos da história contábil, observando a trajetória da profissão no Brasil, até os dias atuais com a prerrogativa de adquirir maior compreensão e visão do papel da contabilidade frente às mudanças sofridas ao longo dos anos para adaptar-se a realidade exigida no contexto atual, para tanto, resolveu-se aprofundar o conhecimento e determinar um posicionamento diante às tantas transformações. Essa preocupação despertou alguns questionamentos: como entender a trajetória histórica da contabilidade e o surgimento da profissão no Brasil? Como está caracterizado o cenário atual da Contabilidade no Brasil? E qual o papel do contador no contexto atual?

No intuito de obter respostas para esses questionamentos estabeleceram-se objetivos que norteasse o desenvolvimento da pesquisa.

1.2 Objetivos

Objetivo geral:

Analisar o contexto histórico da Contabilidade, enfocando os acontecimentos que mudaram o cenário da contabilidade, bem como o contexto atual vivido pela contabilidade em nosso país.

Objetivos Específicos:

- Fazer um breve histórico da contabilidade e do surgimento da profissão no Brasil, pontuando aspectos da origem e evolução;
- Descrever algumas das características do atual cenário empresarial, que tem exigido da contabilidade a sua adaptação ao novo contexto;
- Identificar qual o papel do contador dentro de uma nova sociedade mercantil;

1.3 Justificativa

O presente estudo, direcionado aos profissionais e aos estudantes de contabilidade, teve como preocupação a disseminação dos acontecimentos e mudanças que alteram os procedimentos contábeis e as exigências no comportamento do profissional, frente a este novo cenário. Sem a intenção de

esgotar o assunto, procurou-se desenvolver a pesquisa no sentido de contribuir para uma nova percepção da contabilidade, partindo do entendimento “que a contabilidade se condiciona aos acontecimentos de cada época”, e, portanto retratando um pouco da história contábil até os dias atuais; bem como, focar a nova percepção da função e perfil do profissional, no intuito de difundir uma nova postura que deve ser assumida pelo profissional contábil.

1.4 Procedimentos metodológicos

- Natureza da pesquisa

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que emprega em sua metodologia a descrição, análise, compreensão e classificação de questões relevantes no desenvolvimento do trabalho.

Conforme Richardson (1999, p.80) “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

- Classificação

Quanto aos meios

A pesquisa foi elaborada com base em pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida através de livros, artigos científicos, revistas e dados da Internet que serviram de apoio na elaboração da mesma.

Na visão dos autores Lakatos e Marconi (1992) a pesquisa bibliográfica tem como objetivo proporcionar o encontro do pesquisador com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto, permitindo que o pesquisador amplie seus conhecimentos e posicione-se na pesquisa garantindo indiretamente a sua imparcialidade.

Já para Martins; Lintez (2002), a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos é um excelente meio de formação científica, quando realizada independentemente (análise teórica) ou como parte de investigações empíricas.

Quanto aos fins

O estudo ora desenvolvido trata-se de uma pesquisa exploratória, que segundo Andrade (2002, apud BEUREN et al, 2003) pode ser observadas algumas finalidades primordiais, como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação de objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto. Proporcionando, portanto, maiores informações sobre o assunto, e contribuindo para o esclarecimento de questões por ele abordadas.

Para Gil (2002), a pesquisa exploratória nos permite maior familiaridade com o problema e facilita a sua exposição como também subsidia a construção de possíveis hipóteses.

- Fases operacionais do estudo

Este estudo foi desenvolvido de modo sistemático obedecendo à elaboração de cinco fases:

- a) Levantamento bibliográfico: pesquisa do material acessível sobre o tema em livros, trabalhos científicos e Internet;
- b) Seleção do material consultado: leitura geral do conteúdo e selecionado conforme relevância e objetivos da temática abordada em nosso estudo;
- c) Catalogação do material: agrupamento por fichamentos do conteúdo por assuntos e autores;
- d) Construção da temática: estruturação do estudo em capítulos seguindo princípios de ordem evolutiva do tema.
- e) Análise crítica: construção da temática, todo o assunto lido foi refletido criticamente tendo sido redigido conforme o posicionamento dos autores e a *posteriori* argumentado, inspirado no conhecimento adquirido no decorrer do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

1.5 Organização do trabalho

O trabalho encontra-se estruturado em quatro capítulos, de modo a proporcionar um melhor entendimento sobre o tema e facilitar a compreensão dos objetivos.

No primeiro Capítulo, situa-se a apresentação, que norteia todo o desenvolvimento da pesquisa.

No segundo Capítulo, enfoca-se a contabilidade propriamente dita, onde conceitua, aponta seu objetivo e finalidade, desenvolve o entendimento dos seus princípios e retrata alguns usuários que a tem como ferramenta no processo decisório, a fim de proporcionar um primeiro momento de familiarização com o tema.

No terceiro Capítulo, discorre-se sobre a perspectiva histórica da contabilidade, onde se direciona a origem e evolução da contabilidade, constatando sua presença e mudanças no decorrer dos tempos e o nascimento da profissão no Brasil até sua regulamentação.

No quarto Capítulo, adentra-se no estudo do contexto atual da contabilidade no Brasil, onde é elucidado o cenário atual da contabilidade, a função do contador neste novo cenário, bem como seu novo perfil profissional, buscando mostrar os acontecimentos que geraram uma nova forma de ver e entender a contabilidade, direcionando-a a um novo campo de ação; caracterizando a função do contador, refletindo o seu novo papel; e o perfil que deve ser buscado pelo profissional para se enquadrar nesse novo contexto.

2 UM ENFOQUE EM CONTABILIDADE

2.1 Conceito de contabilidade

A contabilidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio de uma entidade, com objetivo de registrar, interpretar, controlar e gerenciar informações acerca das mutações por ele sofridas em um determinado momento.

[...] contabilidade é um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários, e informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa entidade em uma determinada data. (GOUVEIA, 1993, p.1)

A ciência contábil através do seu conjunto de princípios, normas e procedimentos desenvolve um papel indispensável à boa saúde de uma entidade, assim como a medicina está para o tratado da saúde das pessoas, buscando sempre novos conhecimentos para serem posteriormente aplicados com o intuito de dar ao indivíduo uma vida mais tranqüila e saudável, a contabilidade busca a saúde e sucesso da empresa, procurando sempre a integração com os novos horizontes que vão sendo vislumbrados.

Gouveia (1993) relata que a importância de se registrar as transações de uma organização é proveniente de uma série de fatores, tais como: o dinamismo das empresas, com mudança dos seus dirigentes e do pessoal que as opera; a necessidade de comprovar, com registros e documentos, a veracidade das transações ocorridas; a possibilidade de reconstituir, com detalhes, transações ocorridas muitos anos antes; a necessidade de registrar as dívidas contraídas, os bens adquiridos, ou o capital que os proprietários investiram no negócio, além de

informar os reflexos que as transações provocam na situação econômico-financeira da empresa para que os diversos interessados em seu passado, presente ou futuro tenham conhecimento do seu progresso, estagnação ou retrocesso.

A contabilidade está presente desde o nascimento da empresa, com a missão de registrar todos os eventos ocorridos ao longo do tempo, organizando-os, controlando-os, analisando-os e interpretando-os, no intuito de orientar de forma mais precisa os administradores para que tenham uma posição real e possivelmente tome a melhor decisão, obtendo, assim, um maior desempenho da empresa; e também, aos proprietários, fornecedores, financiadores, governo, Sindicatos, e outros interessados, que fazem uso das informações fornecidas pela contabilidade para tomada de decisões.

2.2 Objetivo e finalidade da contabilidade

A resolução nº 774/94 do Conselho Federal de Contabilidade destaca que “O objetivo científico da Contabilidade manifesta-se na correta representação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações”.

A contabilidade tem como objetivo coletar e representar as constantes alterações incorridas ao patrimônio administrável, procurando evidenciar todas as suas mutações, analisando e interpretando esses acontecimentos, apresentando a informação estruturada e completa para os seus usuários.

O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente física, de produtividade social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade...(IUDÍCIBUS, 2002, p.53).

Nos tempos atuais a contabilidade tem focado seu objetivo para o planejamento, fornecendo ao administrado um sistema de informação que oferece base para o desempenho de suas funções dentro das empresas que administram, realizando com mais eficácia os seus empreendimentos.

A finalidade da contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessária à tomada de decisões – sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1996, p. 22).

Segundo o referido autor à finalidade da contabilidade é controlar o patrimônio fornecendo informações sobre a composição e as variações patrimoniais bem como apurar o resultado das atividades econômicas desenvolvidas, orientando para que sejam tomadas as decisões necessárias no campo da gestão da riqueza.

2.3 Princípios fundamentais da contabilidade

A resolução nº 774/94 do Conselho Federal de Contabilidade, retrata que “Os Princípios Fundamentais de Contabilidade representam o núcleo central da própria Contabilidade, na sua condição de ciência social, sendo a ela inerentes”.

Iudícibus & Marion (2002) com relação aos Princípios Fundamentais da Contabilidade, explicam que são os conceitos básicos que constituem o núcleo essencial que deve guiar a profissão na consecução dos objetivos da Contabilidade, que consistem em apresentar informação estruturada para os usuários.

Os princípios contábeis criados para registrar todos os fatos que afetam o patrimônio de uma entidade tornaram-se regras que passaram a ser seguidas e

aceitas por todos e hoje constituem toda a teoria que sustenta e fundamenta a contabilidade. São nessas regras que se encontram todas as estruturas teóricas para a escrituração e análise contábil.

Segundo a resolução 750/93 artigo 4º ao 10º, são sete os princípios fundamentas da contabilidade, abaixo citados e discriminados:

I. O Princípio da Entidade

[...] para a Contabilidade, qualquer individuo, empresa, grupo de empresas ou entidades, setor ou divisão, desde que efetue atividade econômica, e que seja tão importante, a critério dos donos do capital, que justifique um relatório separado e individualizado de receitas e despesas, de investimentos e de retornos, de metas e de realizações, pode tornar-se uma entidade contábil. (IUDÍCIBUS, 2000, p.47).

Contabilmente a entidade é qualquer individuo, empresa, grupo de empresas, setor ou divisão, desde que desenvolva atividades econômicas e que justifiquem um relatório separado de receitas com vistas à apuração do resultado.

O caput do art. 4º da Resolução nº 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade, estabelece o entendimento sobre o Princípio da Entidade:

Art. 4º - O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por conseqüência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

Esse princípio ou postulado reconhece o patrimônio como o objeto da Contabilidade defendendo sua autonomia como necessidade de diferenciar o patrimônio da empresa do patrimônio dos sócios, acionistas ou proprietários da

mesma, ou seja, a contabilidade de uma entidade não pode se confundir com a contabilidade dos membros que a possui, a sua escrituração tem que ser completamente dissociada da escrituração de seus proprietários.

II. O Princípio da Continuidade

O caput do art. 5º da Resolução nº 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade, estabelece o entendimento sobre o Princípio da Continuidade:

Art. 5º - A CONTINUIDADE ou não da ENTIDADE, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas.

O princípio ou postulado da continuidade observa a entidade como “algo em continuidade”, onde é avaliada e escriturada na suposição de que a entidade nunca será extinta, dessa forma tem como finalidade gerir e utilizar ativos não para serem vendidos no estado em que se encontram, mas para servirem à entidade no esforço de produzir receita.

III. O Princípio da Oportunidade

O caput do art. 6º da Resolução nº 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade, estabelece o entendimento sobre o Princípio da Oportunidade:

Art. 6º- O Princípio da OPORTUNIDADE refere-se, simultaneamente, à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, determinando que seja feito de imediato e com a extensão correta.

Esse princípio refere-se simultaneamente à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, determinando que seja feito de imediato e com a extensão correta. Enfatiza a necessidade de apreensão, registro e relato de todas as variações ocorridas no patrimônio de uma entidade, no momento que elas ocorrem, mesmo que se tenha apenas uma razoável certeza de ocorrência nas modificações de elementos patrimoniais. A preocupação é de ter reconhecido nos registros contábeis todas as variações patrimoniais de uma entidade, para que as informações contábeis espelhem com fidelidade a situação do patrimônio em determinado período.

IV. O Princípio do Registro pelo Valor Original

O caput do art. 7º da Resolução nº 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade, estabelece o entendimento sobre o Princípio do Registro pelo Valor Original:

Art. 7º Os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do País, que serão mantidos na avaliação das variações patrimoniais posteriores, inclusive quando configurarem agregações ou decomposições no interior da ENTIDADE.

O Princípio do Registro pelo Valor Original versa como o próprio nome diz, no registro dos elementos patrimoniais pela contabilidade dos seus valores originais, expressos em moeda corrente do país. Assim, os registros da contabilidade são efetuados com embasamento no valor de aquisição do bem ou pelo custo de fabricação, incluindo-se, ainda, todos os gastos que foram necessários para colocar o bem em condições de gerar benefícios para empresa.

V. O Princípio da Atualização Monetária

O caput do art. 8º da Resolução nº 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade, estabelece o entendimento sobre o Princípio da Atualização Monetária:

Art. 8º - Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis através do ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais.

Esse princípio refere-se ao ajuste dos valores dos componentes patrimoniais, devido à perda do poder aquisitivo num ambiente inflacionário. Portanto, a atualização monetária não representa uma avaliação e sim apenas um ajuste dos valores originais, mediante aplicação de indicadores oficiais, que reflitam a variação do poder aquisitivo da moeda. Serve também para homogeneizar as diversas contas das mais variadas espécies. Mas hoje em dia encontra-se em desuso pelo fato de não mais ocorrer inflação em nosso país.

VI. O Princípio da Competência

O caput do art. 9º da Resolução nº 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade, estabelece o entendimento sobre o Princípio da Competência:

Art. 9º - As receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrem, sempre simultaneamente quando se correlacionam, independentemente de recebimento ou pagamento.

Aplicado na contabilização das receitas e despesas de acordo com o fato que a gerou, este princípio, defende que as despesas e receitas devem ser contabilizadas no momento de sua ocorrência, independentemente de seu

pagamento ou recebimento. Assim, observa-se que o Princípio da Competência não está relacionado com recebimento ou pagamento, mas com o reconhecimento das receitas geradas (realização) e das despesas incorridas em determinado período.

VII. O Princípio da Prudência

O caput do art. 10º da Resolução nº 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade, estabelece o entendimento sobre o Princípio da Prudência:

Art. 10 – O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

O Princípio da Prudência especifica que diante de duas alternativas, igualmente válidas, para a quantificação da variação patrimonial, deverá ser adotado o menor valor para os bens ou direitos e o maior valor para as obrigações ou exigibilidades. Quando se apresentarem opções igualmente aceitáveis diante dos outros princípios fundamentais de contabilidade será escolhida a opção que diminui o valor do Patrimônio Líquido. Baseando-se na premissa de “nunca antecipar lucros e sempre prever possíveis prejuízos”.

2.4 A contabilidade como instrumento de decisão

A atuação da contabilidade sobre o patrimônio das entidades, possibilitando conhecer o passado, o presente, e fazendo previsões para o futuro, tem possibilitado

respostas aos diversos segmentos que dela necessitam para tomarem decisão.

Suas informações são utilizadas atualmente:

- Pelos proprietários da empresa

Os proprietários da empresa, que por meio de ações investi seu capital e delegam a administração a outrem, têm interesses na informação prestada pela contabilidade, que permite saber como a diretoria está gerindo os negócios, e como está o andamento da empresa em termos econômicos e financeiros, para posicionando-se diante da realidade de seus investimentos, poderem tomar a decisão mais coerente diante da realidade da empresa.

- Pelos administradores de empresas

O administrador é o responsável diretamente pela tomada de decisão dentro da empresa, ele sabe o quando é imprescindível que acerte em suas decisões, por isso mais do que qualquer usuário da contabilidade precisa das informações geradas pela contabilidade que descreve com precisão e veracidade os acontecimentos passados, presentes e possibilita uma visão mais coerente do futuro para uma melhor tomada de decisão.

Gouveia (1993) relata que é através dos dados fornecidos pela contabilidade que os administradores obtêm informações que lhes responderão a uma série de perguntas com vistas à tomada de decisões, permitindo a mensuração dos resultados da empresa e avaliação do desempenho na frente dos negócios que lhe foram confiados.

- Pelos fornecedores de empresas

Os fornecedores que vendem produtos ou prestam serviços à empresa, têm a contabilidade como importante instrumento de informação para tomada de decisão, pois através de dados fornecidos pela contabilidade eles podem constatar a situação do cliente no qual manterá negociações.

- Pelos financiadores de empresas

Os financiadores (financeiras, bancos comerciais e de desenvolvimento) de uma empresa também são extremamente interessados nos seus relatórios econômico-financeiros, para decidirem sobre a conveniência ou não de conceder empréstimos, visto que sua análise é uma ótima fonte de informações sobre a capacidade da empresa em liquidar suas dívidas.

Para Sá (2002, p.97):

Como o crédito cedido a terceiros é uma saída de capital, os financiadores procuram garantir-se não só legalmente, mas também, antes de realizar as operações, buscam o apoio da Contabilidade, volvido no sentido de conhecer a capacidade de pagamento de seus clientes.

- Pelo governo

Para o governo as informações divulgadas pelas empresas são de grande relevância, já que o imposto de renda das pessoas jurídicas é calculado, na maioria das vezes, a partir do lucro contábil apresentado pelos seus relatórios econômico-financeiros. A partir desse lucro contábil, são necessários alguns ajustes até chegar

ao lucro real, ou seja, aquele sobre o qual incidirá a alíquota do imposto e posteriormente recolhido aos cofres públicos.

Para Gouveia (1993, p.4):

Os governos estaduais e municipais também têm interesse na contabilidade. Entretanto, não é somente para fins de tributação que contabilidade é útil ao governo. Não devemos nos esquecer de que ele é, também, o "proprietário" de inúmeros órgãos públicos, os quais lhe prestam contas através de relatórios econômico-financeiros.

Um outro motivo de interesse do governo na contabilidade é que se considerar as empresas privadas e as entidades públicas como um todo, elas representam a própria essência da economia nacional. Portanto, a análise dos dados e informes tomados em conjunto fornecem bases para estudos estatísticos de natureza econômica, que também são utilizados como fontes imprescindíveis para tomada de decisão por parte do governo.

- Pelos sindicatos

Os sindicatos, pessoas jurídicas de direito privado, compreendendo uma classe de trabalhadores, empregadores ou profissionais liberais, instituído com o papel representativo da classe, utilizam os relatórios emitidos pela contabilidade para determinar a produtividade de um determinado setor, fator preponderante para reajuste de salários.

- Por outros interessados

Que envolvem uma gama de usuários que se utilizam das informações contábeis para mais variados fins.

Iudícibus & Marion (2002) salientam que os funcionários, usuário interno, órgãos de classes, pessoas e diversos institutos, como a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), o CRC (Conselho Regional de Contabilidade), entre outros, utilizam informações apuradas pela Contabilidade para o processo decisório.

3 UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA HISTORICA DA CONTABILIDADE

3.1 Trajetória da evolução contábil

A Contabilidade é uma das ciências mais antiga na história da humanidade. Fatos encontrados por historiadores e pesquisadores datam sua origem em conjunto com diversos registros do desenvolvimento da civilização humana, com aborda Sá (1997, p.15 apud BEUREN et al, 2003, p.22):

a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizaram os da própria evolução do ser humano.

Ainda segundo o autor, pode-se identificar quatro fases ou períodos distintos durante a trajetória evolutiva da contabilidade:

I. Fase da contabilidade no mundo antigo

Esta fase da contabilidade compreende desde o início da civilização até aproximadamente o ano de 1.200 d.C., marcando assim, o surgimento da contabilidade.

Segundo Sá (1997 apud BEUREN et al, 2003), há cerca de 20.000 anos, o homem já registrava os fatos das riquezas em contas, de forma primitiva. A necessidade de controlar por meio de registro o patrimônio adquirido fez com que o homem primitivo começasse a desenvolver formas de manifestação do pensamento

contábil. Identificando o objeto por meio de figuras e sua quantidade por meio de riscos ou sulcos.

Antes que o homem soubesse escrever e antes que soubesse calcular, criou ele a mais primitiva forma de inscrição, que foi a artística, da qual se valeu para, também evidenciar seus feitos e o que havia conseguido para seu uso. (SÁ, 2002, p.17).

II. Fase da contabilidade no mundo medieval

Nessa fase ocorrida entre 1202 e 1494, a Contabilidade vislumbra outros horizontes, com os avanços da ciência, principalmente da matemática e das grandes invenções, que deram novo rumo à civilização.

Dois momentos fundamentais influenciaram para o desenvolvimento da contabilidade nessa fase:

De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999 apud BEUREN et al, 2003), o primeiro momento está relacionado à publicação da obra *Liber Abacci*, em 1202, escrita por Leonardo Fibonacci de Pisa (1180-1250), que desempenhou importante papel na popularização do sistema numérico arábico na Europa.

Drummond (1995 apud BEUREN et al, 2003), discorre que nessa época, em que foram introduzidas importantes técnicas matemáticas que versavam sobre pesos, medidas e câmbio, o homem passou a dominar melhor os conhecimentos comerciais e financeiros.

Drummond (1995 apud BEUREN et al, 2003) também coloca que para atender às necessidades das operações comerciais, com a proliferação da indústria artesanal e o incremento do comércio exterior fizeram surgir o livro-caixa, que mantinha registros de recebimentos em dinheiro. Era utilizado, rudimentarmente, o débito e o crédito, oriundos de relações de direitos e obrigações.

No segundo momento, na Itália, por volta de 1300 apareceu o Método das Partidas Dobradas, o que implicou o reconhecimento da sistemática do registro contábil, facilitando as transações de crédito e a avaliação de desempenho dos gestores.

Outros livros, além do livro-caixa, como por exemplo, os da Contabilidade de Custos, passaram a ser necessário para registrar os custos de aquisição, custo de transporte, juro sobre capital, referentes ao período transcorrido entre a aquisição, o transporte e o beneficiamento; mão-de-obra direta agregada; armazenamento.

III. Fase da contabilidade no mundo moderno

O período abrangido por esta fase data de 1494 a 1840. Esta fase é tida por alguns estudiosos como o início do pensamento científico Contábil, marcada especialmente, pela divulgação do Método das Partidas Dobradas através da obra o *Tractatus de computis et scripturis* publicado pelo Frei Luca Paciole em 1494. A obra continha dois capítulos referentes ao método, onde expôs a terminologia adotada para o devedor e credor, respectivamente *Per* e *A*, estabelecendo a prática ainda em uso no qual adota no procedimento: que primeiro vem o devedor depois o credor.

Esta obra, segundo Drummond (1995 apud BEUREN et al, 2003) descreve, em um primeiro momento, o necessário ao bom comerciante. Após, definia o inventário e como fazê-lo. Postulava, ainda, sobre livros mercantis, registros de operações, contas em geral, correções de erros e arquivamento de documentos.

A obra de Frei Lucas Paciole representou um ponto histórico para o surgimento de outras obras que abordou o tema. Schimidt (2000 apud BEUREN et al, 2003), menciona que autores como Leonardo Fibonacci, Ludovico Flori, Alvise

Casanova, Ângelo Pietra e Benedetto Cotrugli, também contuibuíram para essa fase do desenvolvimento contábil, mais tarde chamada de Escola Contista da Contabilidade.

IV. Fase da contabilidade no mundo contemporâneo

Em 1840 com a publicação do livro *La contabilità applicatta alle amministrazioni private e pubbliche* de Francesco Villa, deu-se início a uma nova fase da contabilidade que perdura até os dias atuais. Esta obra introduziu os primeiros questionamentos da cientificidade do conhecimento contábil.

A contabilidade expandiu sua utilização nos séculos seguintes ao livro do Frei Luca Pacioli para as instituições como a Igreja e o Estado e foi um importante instrumento no desenvolvimento do capitalismo. No entanto, as técnicas e as informações ficavam restritas ao dono do empreendimento, pois os livros contábeis eram considerados sigilosos. Isso limitou consideravelmente o desenvolvimento da ciência uma vez que não existia troca de idéias entre os profissionais.

Amorin (1999 apud BEUREN et al, 2003) ressalta que, na década de 1920, florescia a Escola Norte-Americana, com suas teorias e práticas contábeis, favorecidas pela pesquisa e pelo trabalho sério dos órgãos associativos, além de contar com ampla estrutura econômica e política.

No decurso dos acontecimentos a contabilidade foi se tornando mais forte em sua estrutura e organização, obtendo a sua autonomia como ciência social, dispondo de metodologia própria.

Atualmente, com o desenvolvimento do mercado e da competitividade global a contabilidade passou a ser considerada como um importante e essencial

instrumento para tomada de decisão. O papel da contabilidade se tornou bem mais amplo, contemplando não apenas o registro e controle das transações patrimoniais mais o gerenciamento das informações nelas obtidos, no intuito de fornecer dados precisos à tomada de decisão por parte dos administradores, e outros usuários.

Hoje, a doutrina contábil ainda não está completa. Como em qualquer outra ciência, quando se conclui um estudo, um novo horizonte é vislumbrado pelos pesquisadores. Por se tratar de uma ciência inserida em um contexto dinâmico, dificilmente sua amplitude poderá ser delimitada. (BEUREN et al, 2003, p.26)

Como qualquer outra ciência, a contabilidade passa por constantes aprimoramentos, vislumbrando sempre novos acontecimentos condicionados pela versatilidade do mercado em seus diversos aspectos.

3.2 A profissão contábil no Brasil

A partir de seu surgimento até a chegada em nosso país, de forma bem menos rudimentar, o primeiro contato, propriamente dito da contabilidade com o Brasil ocorreu devido à necessidade de controlar as transações mercantis. A partir daí, a contabilidade evoluiu muito e conseguiu regulamentar a profissão, desenvolveu princípios e normas, para que se tornasse uma ciência em seu aspecto profissional, buscando mostrar a sua necessidade para o desenvolvimento do país.

A formação profissional do Contador, no Brasil, iniciou no século XVIII, com o surgimento da Aula de Comércio, que mais tarde corresponderia à Academia, e que, hoje se denomina Faculdade, ou Escola Superior.

No que concerne à história da profissão contábil no Brasil, o Conselho Regional de Contabilidade-SP (www.crcsp.org.br) destaca que:

A história da regulamentação da profissão de contabilista tem seu início no Império. Com a edição do Código Comercial Brasileiro, sancionado pelo imperador D. Pedro II, em 1850, o guarda-livros passou a ser considerado como agente auxiliar do comércio. Pelo artigo 35, item 3, desse primeiro Código Comercial, ele também é considerado preposto da Casa Comercial e, antes de entrar em serviço, deveria receber do empregador ou preponente uma nomeação por escrito, que, por sua vez, deveria ser inscrita no Tribunal do Comércio.

Naquela época, os guardas livros ou contabilistas eram ditos com agentes práticos, que já utilizavam o método das partidas dobradas, e que em geral eram os próprios donos de comércio.

No que tange ao surgimento do curso de Contabilidade no Brasil, a Faculdade de São Roque (www.facsoroque.com.br) dispõe que:

A primeira escola de Contabilidade no Brasil surgiu em 1902 em forma de "Escola Prática de Comércio". Em janeiro de 1905, o decreto federal nº 1339 reconheceu, em caráter oficial, os diplomas expendidos pela "Escola Prática de Comercio" e providenciou a organização dos cursos, dividindo-o em dois: um geral e outro superior. Como muitas disciplinas do curso superior costumavam ser tratadas normalmente nos programas da escola, iniciou-se, em 1908, o "Curso Superior de Ciências Comerciais".

O curso de Ciências Contábeis foi instituído somente em 1945, pela Lei nº 7988 associada á Atuarias. Desmembrando em 1951 pela lei nº 1401, criando de forma independente o Curso de Ciências Contábeis, concedendo assim o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes.

Com a promulgação do Decreto de nº 9.295 de 27 de maio de 1946, a história da contabilidade no Brasil entra em uma nova fase. Surge o Conselho Federal de Contabilidade, contribuindo para a qualidade do ensino superior da contabilidade.

Os meses precedentes a edição deste decreto foram de intensas articulações para a criação dos Conselhos Regionais de Contabilidade e para consolidação do Conselho Federal de Contabilidade, definindo como finalidade desses órgãos à

fiscalização do exercício da profissão contábil, e as atribuições de Contador e de Técnico em Contabilidade.

O Conselho Federal de Contabilidade, órgão maior da contabilidade no Brasil, dentre outras atribuições, é o responsável pela padronização das normas Contábeis em todo o território nacional, congregando e coordenando todos os Conselhos Regionais de Contabilidade, que são os responsáveis pelo registro do profissional e pela fiscalização do exercício da atividade contábil.

4 CONTEXTO ATUAL DA CONTABILIDADE NO BRASIL

4.1 O cenário atual da contabilidade

A contabilidade segundo a Faculdade São Roque (www.facsoroque.br) passou por três ondas: a onda agrícola, em que a utilização das partidas dobradas era suficiente; a onda industrial que deu ênfase nas partidas dobradas, no custo histórico, na preparação dos relatórios contábeis; e a onda atual conhecida como a "era da informação, do conhecimento, das novas tecnologias". A contabilidade servia na era agrícola, apenas para medir e controlar o patrimônio do proprietário, passando posteriormente a adequar-se aos modelos empresariais no período industrial. Com o desenvolvimento da tecnologia e a abertura de mercados a contabilidade direcionou-se a informação, impondo-se à necessidade de adequação a velocidade com que as decisões administrativas são tomadas, como retrata Sá (2006) em seu artigo o perfil do contador em nossos dias, quando discorri sobre as mudanças sofridas pela contabilidade:

Amplia-se, a cada momento, a cada passo em frente que os meios de comunicação realizam, a necessidade de transformações de conceitos e de práticas no campo da informação sobre a riqueza. A velocidade com que as decisões devem ser processadas mudou a atmosfera administrativa de nossos dias e a Contabilidade, como fonte de orientação de modelos de comportamento dos capitais, vem acompanhando essa evolução.

Diante disso, a contabilidade como fonte de orientação para tomadas de decisões encontra-se atualmente no epicentro da gestão, impondo-se à preocupação constante em acompanhar diligentemente tudo que vai surgindo de novo na atividade econômica e administrativa. Exigindo a necessidade de

implementar modelos que permitam mensurar toda a dinâmica que impacta diretamente no patrimônio da empresa, de modo que possibilite ao gestor um sistema de informação que o auxilie nas decisões empresariais.

Segundo Schwez (2000, p.28) "Hoje, mais do que nunca, é preciso uma visão abrangente e profunda das novas situações exigidas pelo mercado globalizado. Vivemos numa era de intensas mudanças, em ritmo acelerado".

No que concerne às mudanças sofridas pela contabilidade Sá (2006), em seu artigo A vocação Moderna da Contabilidade, destaca que:

Amplia-se, a cada momento, a cada passo em frente que os meios de comunicação realizam, a necessidade de transformações de conceitos e de práticas no campo da informação sobre a riqueza. A velocidade com que as decisões devem ser processadas mudou a atmosfera administrativa de nossos dias e a Contabilidade, como fonte de orientação de modelos de comportamento dos capitais, vem acompanhando essa evolução.

A contabilidade vem acompanhado às intensas modificações e transformações ocorridas na área administrativa, as informações e orientações no campo da riqueza têm impulsionado-a para o epicentro da gestão e das decisões, tornando-a parte essencial para a gestão empresarial.

O dinamismo imposto pelas mudanças no cenário atual vem traçando novas tendências para a contabilidade e, portanto para o exercício da profissão. Segundo Ludicibus e Marion (2002, p.282) as principais tendências são:

- a) Internacionalização dos mercados, com necessidade de harmonização de princípios contábeis em nível supranacional.
- b) Necessidade de a teoria da Contabilidade de Custos adequar-se, sem perder suas vantagens comparativas de sistema de baixo custo, às novas filosofias de qualidade total, competitividade e eficiência.
- c) Considerando que análises mais recentes têm demonstrado que o modelo decisório e as necessidades informativas, tanto de tomadores de decisões internas à empresa como de agentes externos são basicamente os mesmo; não mais se justifica, em nível conceitual, a existência de uma teoria da Contabilidade financeira (para os usuários externos) e o que se denomina Contabilidade

Gerencial, na verdade uma coletânea de tópicos que ainda não ganhou uma estrutura coerente. Esforços terão que ser realizados a fim de estruturar Princípios Fundamentais de Contabilidade e, conseqüentemente, montar uma teoria que abarque tanto a Contabilidade Gerencial quanto à Financeira (e a de Custos, como parte de Gerencial, é claro).

Nesse ponto de vista conceitual, as novas tendências traçam um novo caminho para a contabilidade, onde promove a necessidade de uma contabilidade mais integrada à realidade vivida pelo setor gerencial e administrativo das empresas, atendendo a finalidade e uso adequado das informações contábeis exigidos pelo cenário atual.

4.2 A função do contador no novo cenário

As mudanças ocorridas em todo corpo organizacional nos dias de hoje, tem tido grande repercussão na área contábil, influenciado a progressivas reformulações na função desempenhada pelo contador, assim exposto por Barbosa (2000, p.2):

O profissional contábil, como um elemento que integra a organização, também está inserido nesse contexto, e vem sofrendo uma forte pressão diante das mudanças, pois a sua função está sendo reformulada a cada passo desse processo de transformação.

Diante de um leque diversificado de atividades, a tarefa básica do Contador, segundo Ludícibus & Marion (2002) é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Como fornecedor das veracidades das informações contábeis e financeiras de uma empresa, esse profissional se torna importante gerenciado e comunicador das informações indispensáveis para a tomada de decisões.

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial. (SILVA, 2003, p.3).

É importante destacar que o papel do contador vai além de classificar contas, calcular impostos, hoje qualquer bom programa de computador o desempenha. A capacidade de interpretar e gerenciar as informações avaliando fatos passados, percebendo os presentes e prevendo o futuro, culminando para o sucesso empresarial é a habilidade concernente ao profissional contábil.

Nos dias atuais, a Contabilidade passa por um desafio, que é o de gerar informação de qualidade em um mundo globalizado, dinâmico e com a necessidade dessas informações em tempo hábil, hoje mais do que avaliar, a função da Contabilidade é de prestar informação para o planejamento, controle e para a tomada de decisão. (SHIGUNOV, 2004, p.49).

Portanto, nesse contexto o papel do contador não se restringe apenas a avaliar os dados obtidos no decurso de suas atividades, mas é de dar ao administrador informações com certa velocidade e precisão que o oriente no desenvolvimento de suas funções e na escolha da melhor decisão a ser tomada.

Sá (2006) em seu artigo a vocação moderna da contabilidade, aborda que entre diversos fatores que tem modificado o procedimento contábil encontra-se:

- 1)avanço prodigioso da informática;
- 2)internacionalização dos mercados e que imprimem modificações nos procedimentos de concorrência através de preços, motivação e qualidade;
- 3)declínio considerável da ética e da moral;
- 4)facilidade extrema da comunicação;
- 5)relevância dos aspectos sociais;
- 6)abusiva concentração da riqueza e aumento considerável dos índices de miséria;
- 7)progressiva dilatação das áreas de mercados comuns;
- 8)avanço considerável das tecnologias e da ciência;
- 9)necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas;
- 10)grandes esforços de harmonização de princípios e normas etc.

Tais fatores evidenciam a necessidade do profissional contábil está preparado para contribuir com informações contábeis que permitam, continuamente, uma boa gestão de negócios da empresa.

4.3 O novo perfil do profissional contábil

Conforme Schvez (2000, p.28) “O mundo atual vem transpondo barreiras, quebrando antigos padrões de comportamento e impondo novas regras”.

Atualmente nos deparamos, com um universo de transformações que tem afetado consideravelmente a postura do profissional contábil, onde a qualificação profissional tem sido uma das mais rigorosas exigências.

Em face de todas essas mudanças ocorridas no cenário mundial o perfil do profissional contábil deve estar dotado de alguns critérios como:

- Ter uma formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor; ter um comportamento ético-profissional inquestionável;
- Participar de eventos destinado a sua permanente atualização profissional; estar consciente de sua responsabilidade social e profissional;
- Ser capaz de traçar tendências futuras de uma organização, com razoável certeza;
- Ter boa capacidade de comunicação, habilidade para negociação e flexibilidade;
- Compreender a sistemática econômico-finaceiro, política e social, em níveis locais, regionais ou mesmo internacional;
- Ser ágil e seguro para resolver os problemas que surgem;

- Ter capacidade de inovar e criar;

O mercado consumidor da atividade contábil tem-se tornado cada vez mais seletivo, na busca do profissional que saiba orientar as empresas para o melhor caminho de forma que elas sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização econômica e prosperem em meio a tantos conflitos, gerando aos profissionais contábeis constantes desafios para superar as expectativas dos seus clientes.

O campo de trabalho do profissional contábil tem almejado um perfil que compreenda inúmeras aptidões. Segundo Schvez (2000, p.31), “A polivalência será um requisito básico, pois no futuro as empresas vão querer profissionais que sejam muito bons em algumas coisas e ótimos em várias”. E que ainda segundo Schvez (2000, p.29), “O profissional contábil deve ser e passar a imagem de uma pessoa dinâmica, bem-humorada, deter as informações, saber utilizá-las e saber retransmiti-las”.

A busca do aperfeiçoamento deve ser uma constante na vida do profissional de contabilidade para sobreviver neste novo milênio, onde as mudanças são velozes e desafiadoras. Conforme Schvez (2000, p.29), “No mundo globalizado, as mudanças são velozes, e há os que correm para o futuro, os que caminham e aqueles que são tragados, sendo arrastados pelas transformações”. Nesse novo contexto, o profissional contábil que permanecer na forma tradicional de ser e fazer, tende a ser extinto, enquanto aquele que souber aproveitar as oportunidades e ousar mudar irá se destacar, e conquistar novos espaços.

Schvez (2000, p.30) retrata que “... o profissional contábil deve interagir com os profundos e irreversíveis desafios que a globalização esta impondo na atualidade”.

Para tanto, o contador moderno deve possuir um perfil compatível às novas tendências do mercado, estar consciente de sua posição dentro do novo mecanismo econômico-financeiro, em nível nacional e internacional, e persuadido dos talentos que deve possuir para desempenhar o seu trabalho.

É importante ressaltar que hoje mais do que em qualquer outro tempo o profissional tem ganhado mais espaço no cenário empresarial e social, a profissão tem se inserido em diversos segmentos proporcionados pela diversidade de utilização de suas informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, entendeu-se que a contabilidade nasceu para atender a necessidade humana e conseqüentemente a satisfação da sociedade, que com o decorrer dos tempos foi se tornando mais organizada, exigindo maiores controles, principalmente, em relação ao patrimônio. Percebendo que a sua evolução se deu em meio ao desenvolvimento do pensamento contábil, onde diversos estudiosos mantiveram seus interesses, como o Frei Lucas Paciole que com sua obra *Tractatus de computis et scripturis* constitui um marco para o início da contabilidade moderna, através da disseminação das partidas dobradas e de outras obras sobre o tema.

No Brasil não obstante a outros países verificou-se sua chegada em conjunto ao comércio, que dele se utilizava para comercialização e negociação dos seus produtos. Que a regulamentação da profissão no Brasil teve início no império com a primeira edição do Código Comercial Brasileiro, sendo mais tarde instituídas legislações como o Decreto Federal nº 1339 reconhecendo oficialmente os diplomas expedidos pela "Escola Prática de Comércio" e a lei nº 7988 de 1945 que regulamentou o curso de Ciências Contábeis, bem como o decreto nº 9.295 de 1946 que deu início a uma nova fase, com o surgimento do Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais.

Ao longo do estudo, constatou-se que as mudanças no contexto atual têm direcionado o foco da contabilidade para o campo de gerenciamento das informações, fazendo parte integrante da administração. Percebeu-se que com os adventos da comunicação e informatização a contabilidade tem assumido um caráter mais interpretativo do que propriamente técnico. Que a globalização e as novas

exigências do mercado tem tornado dinâmica e complexa a aplicação da contabilidade.

Diante de uma nova forma de ver e entender a contabilidade deparou-se com o novo perfil do profissional contábil, sua nova função em um mercado desafiador, onde se busca sobrevivência e crescimento, dentro de uma competitividade frustrante, ao mesmo tempo em que há uma intensa oscilação na situação econômico-financeiro, principalmente em no Brasil. Identificou-se que é inadmissível a visão de um profissional que permanece em seu escritório direcionando seus trabalhos para o fisco. O profissional contábil moderno deve procurar acumular muitos conhecimentos, ser versátil, comunicativo e interessado por todos os acontecimentos inerentes a empresa a qual presta serviço, além, do que acontece no seu mundo exterior, prestando informações aos administradores para que tomem a melhor decisão. E ainda, buscar inteirar-se com as novas exigências que vão surgindo a cada momento.

Ao refletir sobre o exposto abordado nesta pesquisa entendeu-se que o processo da contabilidade esteve sempre condicionado ao desenvolvimento humano e acontecimentos históricos de cada época, que se encontra frente ao um novo tempo em que assume um importante papel no centro das decisões, onde é agente gerenciador das informações antecedentes a tomada de decisão, e que o bom profissional busca constantemente adequar-se as suas prerrogativas. Dessa forma, é imprescindível está atento às expectativas acerca das novas tendências e acontecimentos que refletem mudanças no Cenário Empresarial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BEUREN, Ilse Maria; et.all. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BARBOSA, Ana Maria Ribeiro. **As implicações da tecnologia da informação na profissão contábil**. In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, XVI. Goiânia, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Fundamentais de Contabilidade**, Resolução CFC nº 750 de 29 de dezembro de 1993. Dispõe sobre Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC). Disponível em: < <http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 14 mar. 2006

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade**, Resolução CFC nº 774 de 16 de dezembro de 1994. Dispõe sobre Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: < <http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 14 mar. 2006

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO. **História**. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br>> Acesso em: 15 mar. 2006.

FACULDADE DE SÃO ROQUE. **Breve Histórico da Escola de Contabilidade no Brasil**. Disponível em: <<http://www.facsaroque.br>> Acesso em: 15 mar. 2006.

FACULDADE DE SÃO ROQUE. **Evolução do perfil do contabilista**. Disponível em: <<http://www.facsaroque.br>> Acesso em: 15 mar. 2006

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.
GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. 2ª ed. São Paulo: Harbra Ltda., 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Elizeu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações. Aplicável às demais sociedades**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARTINS, G. A., LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografia e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

RICHARDSON. Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RAUPP, Elena Hahn. **Qualidade na Auditoria Interna**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, n.122, p.44-53, mar./abr. 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. **O perfil do contador em nossos dias**. Site do autor. 2006 Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br>> Acesso em: 20 mar. 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Vocação Moderna da Contabilidade**. Site do autor. 2006 Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br>> . Acesso em: 20 mar. 2006

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHWEZ, Nicolau. **Responsabilidade Social: Meta e desafio do Profissional da Contabilidade para o próximo milênio.** Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Ed. Dez de 2000 n° 103.

SHIGUNOV, Tânia Regina Zunino. **A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de Contabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, n.149, p.45-63, set./out. 2004.